

Jornal **HEMOMINAS**

Nº 18 - outubro/novembro/dezembro/2007

Impresso
Especial
7397090727/2002-DR/MG
Fundação
Hemominas
CORREIOS

Gestão

Encontro da Rede Hemominas discute as conquistas de 2007 e avanços na gestão estratégica para o próximo ano

Página 08



Gestores apresentam os resultados e o planejamento das atividades de cada área para 2008

Aperfeiçoamento

Pesquisadores da Hemominas apresentam trabalhos durante eventos técnicos em Belo Horizonte e São Paulo *Página 07*

Fique por dentro

Doadores de sangue são homenageados em São João Del Rei *Página 05*

Artigo técnico - Inaptidão clínica de doadores de sangue *Página 06*

Entrevista - Biossegurança *Página 04*



O Jornal Hemominas chega a sua última edição de 2007 registrando a contribuição de mais de 250 mil mineiros que, ao longo do ano, realizaram sua doação de sangue e, com isso, contribuíram para que a Hemominas atingisse suas metas e oferecesse hemocomponentes de qualidade aos pacientes. Em clima de muito trabalho, de janeiro a dezembro, foram realizadas mais de 20 mil consultas ambulatoriais e produção de 180 mil hemocomponentes.

Nesta edição, o JH traz matérias sobre o 3º Encontro de Pesquisadores da Hemominas e sobre a participação e premiação conquistada no Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia - Hemo 2007, realizado em São Paulo. Traz também o registro do encontro da rede Hemominas, que aconteceu em dezembro e integra o processo permanente de avaliação, alinhamento e ordenação do planejamento e gestão estratégicos. A biossegurança é o assunto da entrevista realizada com o especialista Hamilton Coelho, do Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz.

E traz ainda informações sobre o acordo de cooperação entre a Fundação Hemominas e o hemocentro público de Québec, no Canadá; o registro da solenidade oficial em comemoração ao Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue, em São João Del Rei, e artigo técnico sobre Inaptidão de Doadores de Sangue no Hemocentro de Belo Horizonte.

Presidente:

Anna Bárbara de Freitas Carneiro Proietti

Vice-Presidente:

Maria Olívia de Castro e Oliveira

Chefe de Gabinete:

Maria Isabel Pereira de Castilho Rafael

Diretora Técnico-científica:

Júnia Guimarães Mourão Cioffi

Diretora de Atuação Estratégica:

Kelly Nogueira Guerra

Diretor de Planejamento, Gestão e**Finanças:**

Marcelus Fernandes Lima

Procuradora:

Magda Valéria Bonfim

Auditora Seccional:

Alessandra Pires Fiche de Oliveira

Assessoria de Comunicação Social:

Regina Vasconcelos

Jornal Hemominas - nº 18 -

Outubro/Novembro/Dezembro/2007

Editores: Isabela Muradas/ Reg. Profissional

MG 08305 JP

Redação: Rita Fontanez, Marina Costa,

Isabela Muradas e os estagiários Felipe Izar e

Mariana Leite

Conselho Editorial: Júnia Cioffi, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao, Regina Vasconcelos e Isabela Muradas

Execução Gráfica:

Gráfica e Editora Sigma - (31) 3476-6566

Tiragem:

4.000 exemplares - periodicidade: Trimestral

Este jornal é impresso em papel reciclado



Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais

HEMOMINAS



GOVERNO DE MINAS

O Hemocentro Regional Prof. Dr.

Kalil Abraão Hallack, unidade da Fundação Hemominas em Juiz de Fora, ao completar 20 anos de atividades em outubro de 2007, recebeu uma Moção de Aplausos da Câmara de Vereadores pelos serviços prestados à comunidade. O hemocentro atende hoje 57 hospitais em 31 municípios da região e é referência regional no tratamento de pacientes com coagulopatias e hemoglobinopatias.

Cartas

A seção de cartas é um canal aberto de comunicação entre o Jornal Hemominas e seus leitores. Por isso, participe e escreva-nos!

isabela.bastos@hemominas.mg.gov.br

Fale Conosco:

Rua Grão Pará, 882 - Sala 605 - Bairro: Funcionários -

CEP 30.150.340 - Belo Horizonte - MG

Telefone: (31) 3280-7455 - Fax: (31) 3281-3842

Email: isabela.bastos@hemominas.mg.gov.br

Homepage: www.hemominas.mg.gov.br

EVENTOS TÉCNICOS MOBILIZAM PESQUISADORES DA HEMOMINAS

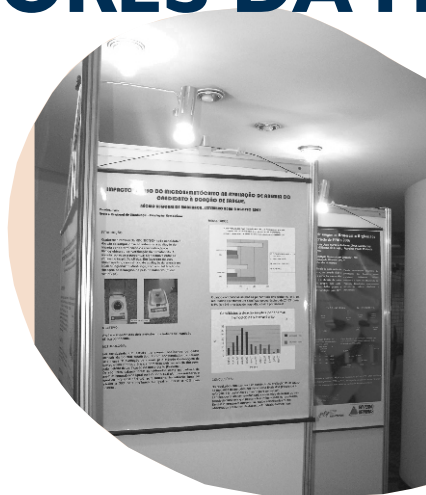
Nos dias 25 e 26 de outubro, a Hemominas realizou o “III Encontro de Pesquisadores”, em Belo Horizonte. O evento contou com a presença de cerca de 60 participantes. De acordo com Cibele Velloso Rodrigues, chefe do serviço de pesquisa da Fundação, o encontro teve como objetivo divulgar internamente e para as instituições parceiras as pesquisas desenvolvidas pelos servidores.

A abertura do evento foi feita pela presidente da Hemominas, Dra. Ana Bárbara Proietti, que destacou o crescimento significativo do número de pesquisas realizadas na Fundação, consolidando sua vocação para a produção de conhecimento. “Um país só se desenvolve se investe em ciência e tecnologia”, ressaltou a presidente. Durante o encontro, foram apresentadas oralmente 15 pesquisas na área técnica e de gestão.

Este ano, os pôsteres expostos foram avaliados por comissão e concorreram ao incentivo para produção científica: passagem, hospedagem e inscrição para um congresso em 2008. O trabalho ganhador foi o apresentado pela bióloga do setor de Imunohematologia do Hemocentro de Belo Horizonte, Maria Clara Fernandes da Silva Malta, intitulado *Padrões geográficos de ancestralidade genômica em Minas Gerais: implicações em estudos epidemiológicos*.

Convidado especial, o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - Fapemig, Dr. José Geraldo Drumond, abordou o tema “Ética na Pesquisa”, exemplificando e contextualizando o assunto com acontecimentos científicos como a bomba atômica e a clonagem. Para Drumond, é essencial que as empresas se preocupem com a ética de seus pesquisadores. “O conhecimento científico somente poderá ser utilizado em favor da humanidade e respeitando a dignidade humana”, conclui.

Além da Fapemig, participaram do encontro a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Universidade de São Paulo - USP, a Fundação



Trabalhos de pesquisas foram expostos durante o 3º Encontro de Pesquisadores, em Belo Horizonte.

Ezequiel Dias - Funed e a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

Hemo 2007

A Fundação Hemominas também participou do Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia - Hemo 2007 com 26 pesquisadores inscritos e com a apresentação de 18 trabalhos científicos. O congresso, que aconteceu em São Paulo no mês de novembro, abordou diversos aspectos do momento atual da hematologia e da hemoterapia, proporcionando a troca de idéias e conhecimento entre pesquisadores do Brasil e do mundo.

A dissertação *Mortalidade por doença falciforme no Programa Estadual de Triagem Neonatal de Minas Gerais (PETN-MG) em 7 anos: primeiro estudo de base populacional no Brasil*, defendida por Ana Paula Pinheiro Chagas Fernandes, conquistou o **Prêmio José Ória**, de melhor trabalho do Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia - Hemo 2007. Ana Paula é responsável pela supervisão médica da doença falciforme no Nupad - Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da UFMG. A pesquisa foi realizada no Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias - Cehmob, instituição criada através da parceria entre o Nupad e a Fundação Hemominas, que tem como objetivo promover a atenção integral ao doente falciforme.

O trabalho, que concorreu com outros 1.200 estudos, investigou mortes de crianças com doença falciforme em Minas Gerais, entre 1998 e 2005, e identificou que a maioria delas ocorre antes dos dois anos de idade e em até 12 horas depois do início dos sintomas da doença. O estudo foi orientado pelo professor Marcos Borato Viana, do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG e teve a participação de todas as unidades da Fundação Hemominas que realizam atendimento a pacientes com anemia falciforme.

Ciência e Tecnologia

Realizado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais em novembro, o 3º Seminário Mineiro de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde também contou com a participação da Hemominas. Três trabalhos científicos, desenvolvidos por pesquisadores da Fundação Hemominas foram apresentados no seminário: Cibele Velloso Rodrigues (*Implementação de diagnóstico molecular da alfa talassemia na Fundação Hemominas*), Daniel Gonçalves Chaves (*Biotechnologia de peptídeos aplicada à pesquisa de novos tratamentos dos inibidores de FVIII em pacientes com hemofilia A*) e Marina Martins Lobato (*Implementação de testes moleculares para genotipagem de grupos sanguíneos na Fundação Hemominas*).



Hamilton Coelho, especialista, professor e autor de livros com temas ligados à saúde, é presidente da Comissão Interna de Biossegurança do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ e consultor. Requisitado para palestras em todo o Brasil, criou recentemente a página www.biossegurancahospitalar.com.br, que disponibiliza informações sobre biossegurança hospitalar e realiza de cursos online sobre o tema. O conceito “Biossegurança” trata do conjunto de medidas voltadas para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

JH: Em que ambientes a biossegurança está presente?

Hamilton: Em todos os ambientes onde possam existir riscos ao trabalhador, ao ambiente de trabalho e também ao meio ambiente.

JH: Como funciona a biossegurança em um ambiente hospitalar?

É importante informar que instituições que têm como objetivo a prestação de assistência à saúde da população, e todas as ações de promoção, recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade, ocupam um dos primeiros lugares no ranking de acidentes do trabalho. Este é um forte motivo para todos os esforços direcionados para sensibilizar empregadores e empregados a implantarem uma política adequada de Biossegurança em todo o seguimento das atividades laborais desses estabelecimentos. Nós da coordenação de cursos de biossegurança do Instituto Fernandes Figueira - Unidade materno-infantil da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro - há mais de dez anos ministramos palestras e cursos sobre Biossegurança para profissionais da área da saúde. Essas palestras e cursos, ministrados a instituições de saúde distribuídas em todos os estados brasileiros, têm por finalidade propor, de maneira objetiva e clara, com respostas factíveis, e em consonância com a realidade de país em desenvolvimento, diretrizes de política de Biossegurança, para que tenhamos estabelecimentos de saúde com menores riscos para os pacientes, os profissionais e o meio ambiente. Ao longo desse tempo venho assistindo inúmeras dificuldades, seja pela distância dos grandes centros capacitadores e/ou de ordem financeira, entre outras, de diversas instituições em capacitar o seu quadro de pessoal.

JH: Existe regulamentação específica dessa prática nos estabelecimentos de saúde no país?

Hamilton: Sim. A *(lei)* mais recente que, no meu entendimento, veio para exigir a obrigatoriedade de que todos os estabelecimentos de saúde venham a implantar uma política

adequada de Biossegurança, é a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego nº 32 (NR-32) de 11/11/2005.

JH: A partir de sua experiência, quais as dificuldades para a efetiva utilização dessa prática?

Hamilton: Os obstáculos, ainda hoje encontrados para uma correta implantação de uma política adequada de biossegurança nos estabelecimentos de saúde, se prendem ao desconhecimento por parte de empregadores e empregados de quanto isso é importante para ambos. Pois, sabemos que todo investimento para se implantar uma política adequada de biossegurança compensa e evita prejuízos futuros, permitindo, inclusive, o surgimento de uma geração de trabalhadores mais saudáveis. Essa política se inicia com a orientação dos profissionais sobre os riscos diários e prevenção de acidentes, através da capacitação inicial, contínua e sempre que houver mudança do local de trabalho, por parte dos trabalhadores.

JH: Quais profissionais atuam nessa área? Como eles se preparam?

Hamilton: Todos os trabalhadores, após tornarem-se conhecedores das medidas de biossegurança através de capacitação por profissionais familiarizados com os riscos inerentes às atividades profissionais, tornam-se células multiplicadoras em seu ambiente de trabalho.

JH: Como o Brasil se posiciona nessa área em relação aos outros países?

Hamilton: Em nosso país vemos um avanço muito grande da biossegurança. A exemplo disso a Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego nº 32 (NR-32) é pioneira, é a primeira no mundo voltada exclusivamente para a saúde e segurança do trabalhador em serviços de saúde.

Qualidade dos serviços ganham força com parcerias internacionais

A Fundação Hemominas assinou no final de outubro, durante o Congresso Americano de Bancos de Sangue, nos Estados Unidos, um Acordo de Cooperação com o Héma-Québec, hemocentro público do Canadá. O convênio se deu no âmbito do Acordo de Cooperação entre o Estado de Minas Gerais e o Governo do Québec, realizado pela Subsecretaria de Assuntos Internacionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, de setembro de 1996, que estabelece o Estado de Minas como estado-irmão do Estado do Québec, no Canadá.

O documento foi assinado pela presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti, pelo Secretário de Saúde do Estado de Minas, Marcus Pestana, pelo Secretário de Desenvolvimento Econômico, Márcio Lacerda e pela presidente do Héma-Québec, Francine Décary.

O Acordo prevê duas frentes de cooperação, a primeira relacionada com a implantação em Minas Gerais do Centro de Tecidos Biológicos (Cetebio) e a segunda sobre a transfusão sanguínea; doadores e segurança; e qualidade na transfusão.

Anna Bárbara Proietti explica que o Héma-Québec já possui um banco de tecidos biológicos desde 2001. “Para a Hemominas esta experiência do Héma-Québec será muito importante, já que podemos aprender com eles neste campo”, afirma.

O Cetebio será um centro com a responsabilidade de coletar, preparar e armazenar um conjunto de tecidos tais como ossos, tecidos músculo-esqueléticos, válvulas cardíacas e pele, além de um banco de sangue de cordão umbilical. O objetivo é oferecer, no Sistema Único de Saúde, tecidos para transplantes e enxertos em numerosas patologias. Para implantação do centro, a Fundação conta com as parcerias da Fhemig, Fapemig, Funed e Hospital das Clínicas da UFMG, além da colaboração do MG Transplantes da Secretaria de Estado de Saúde.

O Acordo de Cooperação, que terá duração de dois anos, estabelece visitas técnicas para troca de experiências, visando a melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Encontro Latino-Americano

A Coordenação Nacional do Sangue do Ministério da Saúde promoveu, em 2007, o I Encontro Latino-Americano para integração da Cadeia Produtiva de Sangue e Hemoderivados. Com o objetivo de identificar as experiências de sucesso, além de estabelecer intercâmbio e cooperação entre os participantes dos países da América Latina, oito hemocentros públicos



As presidentes do Hemocentro do Québec e da Fundação Hemominas assinam acordo de cooperação

brasileiros foram escolhidos para receber a visita técnica dos profissionais latino-americanos. A Fundação Hemominas recebeu a comitiva paraguaia.

Oscar Echeverria Ramirez, coordenador do setor de Promoção de Doação Voluntária de Sangue, e Marta Ofélia Lemir de Zelada, coordenadora da Rede Nacional dos Serviços de Sangue do Paraguai foram recepcionados por Heloísa Gontijo, gerente do setor de Captação e Cadastro da Fundação. Em seguida, os visitantes se reuniram com Anna Bárbara Proietti, presidente da Hemominas e os diretores Júnia Cioffi, responsável pela área Técnico-Científica e Marcelus Fernandes, responsável pelo Planejamento, Gestão e Finanças da instituição.

Nesse encontro, os paraguaios conheceram como funciona a gestão da instituição, sua inserção no Sistema Estadual de Sangue e no SINASAN (Sistema Nacional de Sangue) e SUS (Sistema Único de Saúde). O modelo da hemorede estadual também foi apresentado. Ainda foram feitas visitas técnicas às instalações do Hemocentro de Belo Horizonte, incluindo seu ambulatório, que, durante a reforma da unidade, funciona em outro endereço. A consultora técnica do Ministério da Saúde e representante da Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, Vânia Lúcia Lima de Melo, acompanhou todo o intercâmbio.

Eisenhower Fellowships

A Fundação Eisenhower Fellowships, criada em 1953 nos Estados Unidos, tem o objetivo de incentivar, em âmbito mundial, jovens líderes de diversas áreas profissionais a desenvolverem suas habilidades e aprofundar suas expectativas em uma comunidade globalizada. Desde sua criação, 50 brasileiros participaram dos programas oferecidos anualmente a

empreendedores - de organizações civis não governamentais, governamentais e do âmbito privado - de todo o mundo.

A presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti, é membro da Eisenhower Fellowships desde 2000 e participou como coordenadora executiva da comissão que selecionou os projetos encaminhados para a seleção de candidatos ao programa “Single Region Program”, voltado para os países da América Latina.

A comissão é presidida pelo professor e *Chairman* da Eisenhower Fellowships e ex-ministro, José Israel Vargas, e conta também com a experiência técnica do diretor de Desenvolvimento Estratégico da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig, Josiano Gomes Chaves; do diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - Fapemig, Mário Neto Borges; e do diretor do Hospital de Olhos, Ricardo Guimarães.

O diretor da Fapemig, Dr. Mário Neto, se mostrou empolgado com os projetos. De acordo com ele, os trabalhos estão muito bons, o que dificultou muito a escolha dos melhores. Neto participou pela primeira vez desta avaliação e ressalta a importância desses projetos para o jovem no início da carreira profissional. “Esse é um programa de formação de lideranças no país”, destaca.

Minas Gerais será sede, em junho de 2008, da Conferência Latino-americana da Fundação Eisenhower Fellowships. A coordenação executiva do evento técnico é da Fundação Hemominas, que conta com o apoio das secretarias estaduais de Saúde, da Ciência e da Tecnologia - através da Fapemig - e de Desenvolvimento Econômico. A expectativa é reunir no Brasil cerca de 150 participantes do programa americano de todos os continentes, especialmente da América Latina. Mais informações sobre o programa no site: www.eisenhowerfellowships.org

PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO CLÍNICA ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HBH ENTRE JANEIRO E JUNHO DE 2007

Maria Regina Dias de Bastos - triagem médica do HBH

A doação de sangue é regulamentada por uma legislação que tem por finalidade garantir a segurança das transfusões de sangue e assegurar a saúde dos doadores. Cada doação de sangue é precedida por uma entrevista e exame médico, nas quais são avaliadas a aptidão do doador para doar um volume de 410 a 450 ml de sangue e a ausência de exposição a doenças infecto contagiosas. Os critérios de exclusão para doação de sangue são definidos a partir de argumentos clínicos e epidemiológicos. O objetivo da seleção dos doadores de sangue é diminuir os riscos de infecção residual causada por agentes infecciosos conhecidos ou emergentes (Danic, 2005).

No Brasil a triagem clínica e laboratorial é regulamentada pela RDC 153 de 2004 que determina o Regulamento Técnico para os procedimentos hemoterápicos, incluindo a coleta, o processamento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de qualidade e o uso humano de sangue, e seus componentes, obtidos do sangue venoso, do cordão umbilical, da placenta e da medula óssea. (ANVISA, 2004). Os testes de laboratório para marcadores infecciosos contribuem para a segurança do sangue ao permitir a eliminação das unidades coletadas de indivíduos potencialmente infectados, reduzindo a probabilidade de infecção transmitida por transfusão (ITT). Este procedimento, contudo, não elimina totalmente o risco de ITT, já que o sangue pode ser coletado de doadores infectados durante o período de janela imunológica. Assim, o valor do teste de laboratório dependerá da incidência e da prevalência das infecções entre os doadores de sangue (OPAS, 2005).

Para se diminuir o risco de transfusões de sangue durante o período de janela imunológica, é desenvolvida a triagem clínica de doadores incluindo perguntas direcionadas a fatores de risco para doenças infecciosas e sexualmente transmitidas. A triagem clínica é importante também para a redução do risco de transmissão de doenças infecciosas que não são rotineiramente testadas nos bancos de sangue, ou para as quais não existe teste ou para doenças emergentes (Arslan, 2007).

O aumento da segurança das transfusões é obtido através de programas de educação do doador previamente ao recrutamento e o fornecimento de material educacional pré-doação (KLEIN, 2005). No Brasil é obrigatório que seja entregue ao candidato à doação, material informativo sobre as condições básicas para a doação e sobre as doenças transmissíveis pelo sangue. Este material deve também mostrar ao candidato a importância de suas respostas na triagem clínica e os riscos de transmissão de enfermidades infecciosas pelas transfusões de sangue e componentes. (ANVISA 2004). Esse material informativo tem o texto baseado na legislação, opinião médica e no conhecimento do perfil dos doadores de cada país.

A Fundação Hemominas é uma Fundação Estatal que tem como missão atuar em hematologia e hemoterapia com excelência e responsabilidade social. Em Belo Horizonte, esse serviço é realizado pelo Hemocentro de Belo Horizonte (HBH), da Fundação Hemominas.

Para se conhecer o perfil de inaptidão dos doadores de sangue da HBH da Fundação Hemominas foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, dos doadores de sangue atendidos no período de janeiro a junho de 2007. Os dados para esse estudo foram fornecidos pelo serviço de Informática da instituição, através do Boletim Gerencial.

O perfil dos candidatos à doação em relação a sexo, desistência prévia a doação e aptidão está na **tabela 1**.

Observamos uma taxa de desistência prévia à triagem clínica de 2,9%. Se considerarmos uma taxa de aptidão nos casos desistentes semelhante à da população triada, estimamos uma perda de 1045 bolsas de sangue no período avaliado. A redução dessa taxa de desistência pode ser incorporada nas metas de qualidade do HBH para 2008.

Considerando apenas as doações de doadores efetivamente triados, a distribuição por sexo e aptidão encontra-se na **tabela 2**.

Observamos taxa de inaptidão geral de 28,5% (26% em homens e 33% em mulheres). Comparando os nossos dados com os da literatura internacional (**tabela 3**), observamos que a taxa de inaptidão no HBH é maior do que em outros países.

Possíveis explicações para as diferenças encontradas incluem diferentes critérios de seleção de doadores em diferentes países, diferenças na prevalência dos fatores de risco nessas populações, diferenças na proporção de doadores de primeira doação em relação a doadores de repetição, diferenças na proporção entre doadores voluntários e doadores de reposição e diferenças na educação prévia dos candidatos à doação em relação a fatores de risco.

As causas mais frequentes de inaptidão em geral, em homens e em mulheres isoladamente, estão mostradas nas **tabelas 4, 5 e 6** respectivamente.

Observamos, além do aparecimento do código "outros" como causa importante de inaptidão, diferenças entre os sexos quanto às causas de inaptidão. Para sabermos se essas diferenças são estatisticamente significativas realizamos o teste do qui-quadrado de Pearson com a correção de Yates para análise de dados com n menor que 5. Obtivemos os seguintes dados, apresentados na **tabela 7**.

Comparando os dados do HBH com dados da literatura, observamos semelhanças no perfil do doador do HBH com o de outros países, conforme mostrado na **tabela 8**. A presença do código "outros" como importante causa de inaptidão, entretanto, não é informativa, prejudicando a qualidade dos dados.

A OMS, em relação ao preenchimento de atestados de óbito, classifica os códigos de pouco significado ou causas mal definidas como "códigos lixo" (garbage codes). Os dados de um país são classificados como de boa, média e baixa qualidade, de acordo com alguns critérios entre os quais se destaca a percentagem de utilização de códigos lixo. São considerados dados de boa qualidade quando há a utilização de códigos de causas mal definidas inferior a 10%, de qualidade intermediária quando há utilização de 10 a 20% de códigos de causas mal definidas e de baixa qualidade quando há utilização de mais de 20% de causas mal definidas. (Mathers, 2005).

No HBH o uso excessivo do código "outros" como causa de inaptidão na triagem clínica pode se dever à falta de treinamento ou de uniformidade dos médicos no uso da tabela de codificação ou a existência de causas importantes de inaptidão não previstas na tabela de codificação.

Com os objetivos de se entender as causas da utilização excessiva do código "outros", diminuir sua utilização e de melhorar a qualidade dos dados da triagem médica de doadores, propomos um estudo de confiabilidade da codificação.

Para tornar os dados de janeiro a junho de 2007 mais significativos propomos também a recodificação dos protocolos codificados como "outros".

Tabela 1. Distribuição dos candidatos segundo sexo, desistência e aptidão

	Homens	Mulheres	Total (%)
Candidatos	32.208 (100%)	19.213 (100%)	51.421 (100%)
Desistência	938 (2,9%)	569 (2,9%)	1.507 (2,9%)
Triados	31.270 (97,1%)	18.644 (97,1%)	49.914 (97,1%)
Aptos	23.106 (71,7%)	12.557 (65,4%)	35.667 (69,4%)
Inaptos	8.164 (25,4%)	6.087 (31,7%)	14.251 (27,7%)

Fonte: Boletim Gerencial janeiro a junho de 2007

Tabela 2. Distribuição dos candidatos triados segundo sexo e aptidão

	Homens	Mulheres	Total (%)
Triados	31.270 (62,6%) (100%)	18.644 (37,4%) (100%)	49.914 (100%)
Aptos	23.106 (46,3%) (74%)	12.557 (25,1%) (67%)	35.667 (71,4%)
Inaptos	8.164 (16,4%) (26%)	6.087 (12,1%) (33%)	14.251 (28,5%)
Triados	31.270 (62,6%) (100%)	18.644 (37,4%) (100%)	49.914 (100%)

Fonte: Boletim Gerencial janeiro a junho de 2007

Tabela 3. Taxas de inaptidão em diferentes países

País	% inaptidão	n
EUA (Custer 2004) ⁱ	13,6	116.165
Turquia (Arslan 2007) ^l	14,7	95.317
Singapura (Lim 1993) ⁱⁱ	14,4	278.401
Alemanha (Diekamp 1996) ⁱⁱⁱ	1ª doação 18,2% 2ª e +doação 5,6%	2.127.102
França (Courtois 1999) ^{iv}	15,9	1.527
HBH (Jan a jun 2007)	28,5 27,7	49.914 triados 51.421 candidatos

Tabela 4. Causas mais frequentes de inaptidão na população geral triada

Causas	n	% das inaptidões	% dos candidatos triados
Risco DST	4595	32,2	9,2
Anemia	1459	10,3	2,9
Outros	1432	10	2,85
Hipertensão	865	6,1	1,75
Doença cardio (temp)	844	5,9	1,70
As 5 +	9195	64,5	18,4

Fonte: Boletim Gerencial janeiro a junho de 2007

Tabela 5. Causas mais frequentes de inaptidão (Homens)

Causas	n	% das inaptidões	% dos candidatos triados
Risco DST	3449	42,2	11,0
Outros	785	9,6	2,5
Hipertensão	610	7,5	2,0
Doença cardio	516	6,3	1,6
Doença infecto	269	3,3	0,9
As 5 +	5629	68,9	18,0

Fonte: Boletim Gerencial janeiro a junho de 2007

Tabela 6. Causas mais frequentes de inaptidão (Mulheres)

Causas	n	% das inaptidões	% dos candidatos triados
Anemia	1352	22,2	7,25
Risco DST	1146	18,8	6,1
Outros	647	10,6	3,47
Hipertensão	341	5,6	1,83
Doença cardio	328	5,4	1,81
As 5 +	3814	62,6	20,5

Fonte: Boletim Gerencial janeiro a junho

Tabela 7. Diferenças significativas de causas de inaptidão entre os sexos - HBH - janeiro a junho de 2007

Causa	n Homens	n Mulheres	X ² (Pearson)	p
Anemia	107	1.353	1.966,74	< 0.0001
Risco de DST	3.449	1.146	333,19	< 0.0001
Hipotensão	128	341	252,91	< 0.0001
Peso < 50 kl	25	181	225,54	< 0.0001
Hipertensão	610	115	145,19	< 0.0001
Alcoolismo*	58	4	25,33	< 0.0001
Uso de drogas ilegais	107	24	20,33	< 0.0001
Total triados	31.270	18.645		

Programa estatístico Analyse-it versão 2.03

*usada a correção de Yates

Fonte: Boletim Gerencial janeiro a junho de 2007

Tabela 8. COMPARANDO PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO

HBH (Jan a jun 2007)	EUA (Newman 2004)	Singapura Lim, JC 1993	Turquia (Arslan 2007)
Risco DST 9,2%	Hb (8,1%)	Uso de medicamento	Hb
Hb 2,9%	PA (0,9%)	Influenza	Resfriado, dor de garganta ou febre
Outros 2,85%	Viagem (0,7%) Risco Malária	Hb	Risco DST
PA 1,75%	Cardio (0,6%)	PA	PA
Cardio 1,7%	Viagem (0,4%) risco vCJ	Risco DST	Policitemia

Hemominas homenageia doadores e investe em futuros multiplicadores

Brasileira da Cultura - CBC.

Hamilton Campanati Ribeiro, coordenador do Núcleo Regional de São João Del Rei e anfitrião do evento, destacou a honra de abrigar a solenidade e agradeceu aos doadores presentes, lembrando que “a melhor qualidade do ser humano é a solidariedade”. Na mesa de honra, a presença da presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti; do diretor da Gerência Regional de Saúde e representante do Secretário de Estado da Saúde, José Rosário da Silva; do coordenador do Hemocentro de Belo Horizonte, Carlos Guilherme Quintino, representando as demais unidades da Fundação Hemominas; do diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, Mário Neto Borges e do procurador de justiça do Estado de Minas Gerais, Tomás de Aquino Resende, que foi orador oficial da homenagem aos doadores. Registradas as presenças, entre outras distintas autoridades municipais, da coordenadora do Programa de Fortalecimento e Melhoria da Qualidade dos Hospitais do Sistema Único de Saúde em Minas Gerais (Pro-Hosp), Marilene Fabri Lima; do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Reuben Henrique, e do secretário Municipal de Planejamento, Paulo Roberto Delgado, ambos do município de Lagoa Santa, que receberam placa em reconhecimento pela cessão de terreno para construção do Cetebio - Centro de Tecidos Biológicos.

Cento e trinta e três doadores da unidade foram certificados, nas categorias azul (de 10 a 14 doações); prata (de 25 a 34 doações); ouro (35 a 49 doações) e diamante (mais de 50 doações), esta com representantes doadores de outras

regiões do estado. Além dos doadores, empresas e instituições parceiras da Fundação Hemominas e do Núcleo Regional de São João Del Rei foram presenteadas com o diploma de “Honra ao Mérito”.

Multiplicadores

O Núcleo Regional de Divinópolis, unidade da Fundação Hemominas, realizou em outubro, o II Treinamento para Multiplicadores sobre Doação. Quinze pessoas participaram dessa ação, que tem o objetivo de qualificar os cidadãos para desenvolverem voluntariamente o trabalho de captação de doadores.

Somando 45 participantes do treinamento desde 2006, destaca-se a presença dos gerentes dos centros de saúde do município na primeira edição do evento e, neste ano, dos membros da Igreja Quadrangular e da Andec - Associação Nacional de Defesa do Consumidor, que já têm planos de partilhar o conhecimento adquirido. A igreja realiza anualmente uma *blitz* educativa no centro de Divinópolis, e pretende fazer um trabalho de conscientização para a doação no evento do próximo ano. Já a Andec fez uma ação social na tradicional festa municipal de São Judas Tadeu, onde um estande para o trabalho de conscientização da doação de sangue foi montado.

A capacitação é uma das iniciativas na busca para ampliar o número de doadores de sangue. De acordo com Shirley Alves de Souza, do setor de captação da unidade da Hemominas em Divinópolis, os participantes ficaram satisfeitos com o treinamento. “Eles disseram que esse tipo de trabalho é fundamental”, afirmou. A expectativa é de que, para os próximos treinamentos, o número de vagas seja ampliado.



Doadores 'diamante' recebem diplomas em São João Del Rei

A Fundação Hemominas realizou, pelo 16º ano consecutivo, a solenidade oficial de diplomação em comemoração ao Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue - 25 de novembro. Inaugurando o ciclo itinerante do evento, a entrega dos diplomas aos doadores fidelizados aconteceu fora da capital mineira, em São João Del Rei. Com o objetivo de intercâmbio entre voluntários, integração e valorização do trabalho da hemorrede estadual, a cada ano uma das unidades da Hemominas será escolhida para ser sede do evento oficial da semana do doador. O Núcleo Regional de São João Del Rei foi indicado pelo seu trabalho de captação e acolhimento de doadores e também em referência oportuna ao título de “Capital Brasileira da Cultura em 2007”, conferido ao município pela Organização Capital

Encontro da rede Hemominas discute iniciativas para 2008



Lorena Prezotti, coordenadora da Comissão de Resíduos da Hemominas, fala sobre as novas responsabilidades no Núcleo Ambiental da instituição.

O último trimestre do ano foi intenso na Fundação Hemominas com a realização de vários eventos e encontros. Entre eles, o 3º Encontro Regional de Gerenciamento de Resíduos Residual 2007, realizado nos dias 07 e 08 de novembro, com o objetivo de fortalecer as práticas do Programa de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde - PGRSS. O estabelecimento de metas para preservar o meio ambiente; a qualidade de trabalho e da prestação de serviços ao público externo foram destaques nas discussões.

A presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti falou do empenho dos núcleos ambientais das unidades e da comissão geral da Fundação e a importância de suas iniciativas quanto ao PGRSS. “Nosso trabalho está evoluindo, trazendo reconhecimento não só em Minas Gerais, mas também

em todo país. Por isso, fomos convidados a abrigar o próximo encontro nacional de gerenciamento de resíduos”, salienta.

A coordenadora da Comissão de Resíduos da instituição, Lorena Prezotti, falou sobre a mudança do nome da “Comissão de Resíduos” para “Núcleo Ambiental da Fundação Hemominas”, que agrega novos desafios e valores. Para ela, a mudança de nome significa “a criação de novas responsabilidades e funções”. O nome foi escolhido por votação das equipes de todas as unidades.

Rede Hemominas

Em dezembro, o segundo encontro da Rede Hemominas de 2007, realizado em dezembro, reuniu coordenadores, gerentes, diretores e assessores das 23 unidades regionais da Fundação. Com o foco no alinhamento do planejamento estratégico e no estabelecimento conjunto de diretrizes e metas para o futuro da instituição, o encontro é fundamental para o processo de gestão estratégica da Fundação.

A presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti, na abertura, destacou o grande trabalho que foi feito durante o ano de 2007 e os novos desafios para os próximos anos. “Trabalhamos muito. Fizemos vários treinamentos e capacitações. O nosso grande desafio agora é atingir a Acreditação. Já estamos no processo. Trabalhar com Acreditação é trabalhar racionalmente, com rastreabilidade, e saber o que estamos fazendo”, pontuou.

Anna Bárbara aproveitou a oportunidade para elogiar o primeiro evento itinerante da festa oficial dos doadores de sangue e para destacar o processo para a implantação do Centro de Tecidos Biológicos (Cetebio) no estado. “O Cetebio está mais concreto. Já temos o terreno em Lagoa Santa e estamos com recursos disponíveis para comprar os

equipamentos”, completou. A presidente da Hemominas lembrou ainda que as coletas móveis serão reforçadas com o pedido da nomeação de mais servidores que foram aprovados no último concurso público.

O Planejamento Estratégico foi ponto forte na pauta de discussões do evento. Cíntia Mara Pedroso, gerente de Informações na Diretoria de Atuação Estratégica (ATE), falou sobre as atividades do Escritório de Estratégicas no 2º semestre de 2007 e os planos para o próximo ano. “As expectativas para 2008 são os desdobramentos do projeto de planejamento estratégico nas unidades. Vamos fortalecer os conceitos; definir a responsabilidade do projeto; fazer a implantação e o treinamento do SAS (Strategic Adviser System) para o gerenciamento do planejamento; além das reuniões gerenciais por unidade”, explicou.

O coordenador do Programa de Qualidade da Rede Hemominas, Cláudio Medeiros, apresentou a versão do “Mapa de Processos da Fundação”. No momento, ele é apenas um esboço para a discussão da melhoria do fluxo de todos os processos na instituição. O coordenador também fez um diagnóstico sobre o Procedimento Operacional Padrão (POP) na Hemominas. Após uma pesquisa, foram detectados pontos fortes e fracos nos POP. De acordo com ele, é necessário verificar se o POP responde aos seguintes critérios: “Reduzir a variabilidade, preservar o conhecimento, melhorar o desempenho, reduzir os custos de produção e proteção jurídica”.

As diretorias cujas áreas estão passando por reestruturação, explicaram como está se dando esse processo que objetiva alcançar maior agilidade e qualidade nos processos. Novos manuais de processos internos foram apresentados para discussão e posterior aprovação.